

## **Representação de Espaços de (Des)Igualdade: Níveis de Visibilidade**

### **RESUMO DO PROJECTO**

As intersecções entre o espaço e as identidades sociais constituem o enquadramento desta investigação. A relação mútua de constituição e reprodução entre espaço e identidades sociais leva-nos à constatação de que o espaço reflecte as relações de poder e os discursos hegemónicos, e de que a desigualdade se pode perpetuar através das formas pelas quais o espaço é organizado, vivenciado, representado e criado (Massey, 1999; Mitchell, 2000; Smith, 1993; Valentine, 2001).

Esta investigação explora o impacto da representação do espaço nas identidades sociais. A representação do espaço através de processos digitais, tais como aplicações geoespaciais em ambiente *Web* e equipamentos portáteis com georeferenciação, pode tornar visíveis as experiências, os pensamentos e as emoções pessoais. Publicar e partilhar estes conteúdos de autoria pública de visibilidade pessoal pode ter impacto na constituição e reprodução das identidades sociais (Lane et al., 2005). O objectivo desta investigação é analisar o impacto da participação activa na autoria pública de conteúdos em processos de mapeamento colaborativo na *Web* através de tecnologias digitais portáteis, no empoderamento de grupos discriminados e na promoção de uma sociedade mais igual.

As tecnologias da informação e comunicação reorganizam a produção dos cenários espaciais e temporais da vida social, e abrem novas possibilidades para a acção pública (Barnett, 2003). A representação do espaço através de processos digitais é acessível a quase todas as pessoas e o seu uso generalizado tem o potencial de perturbar o discurso hegemónico. A autoria pública através de tecnologias digitais georeferenciadas torna possível mapear o espaço com camadas visíveis de experiências e significados pessoais. Partilhar este conhecimento local pode contribuir para o desenvolvimento de novas práticas nas relações entre espaço, identidade e comunidade (Lane et al., 2005).

A investigação terá como ponto central um estudo de caso sobre a discriminação em função da orientação sexual. A escolha de identidades homossexuais está relacionada com a sua forte relação com dimensões espaciais. Estas identidades dependem de espaços particulares para a sua construção, e a visibilidade espacial tem sido, e ainda é, particularmente importante para o desenvolvimento dos movimentos de direitos civis homossexuais (Mitchell, 2000). As identidades sexuais e o espaço são mutuamente constituídos. As identidades sexuais dependem em grande parte de espaços particulares para a sua produção, e por sua vez o espaço é produzido através da performance das identidades (Valentine, 2001:222). A economia é um aspecto relevante da discriminação, pelo que esta investigação terá em consideração as inter-relações entre a economia e a visibilidade lésbica e *gay*, e a forma como a economia facilita ou dificulta a promoção de igualdade de oportunidades (Badgett, 2003). Grupos

minoritários sujeitos a discriminação, como as lésbicas e os gays, vivenciam desigualdades de poder nas suas vidas diárias. Para além desta realidade, a sua invisibilidade contribui para a sua falta de poder. Esta investigação explora o impacto da autoria pública através de tecnologias digitais portáteis e do mapeamento colaborativo em ambiente *Web*, na qualidade de vida das pessoas e na promoção da igualdade. Em particular, investiga como é que a criação de camadas visíveis de referências locais homossexuais num espaço heteronormativo se relaciona com a identidade social e o sentimento de pertença.

Esta investigação utiliza uma combinação de metodologias participativas e articula elementos quantitativos e qualitativos, incluindo a análise de *websites*, entrevistas semi-estruturadas, *focus groups*, fóruns de discussão online e oficinas. O estudo de caso consiste em três fases: Mapear a paisagem – mapear os espaços físicos e online lésbicos e *gay* em Portugal; Sentir a paisagem – identificar dimensões do espaço significativas em termos de identidades sociais lésbicas e *gays*; e Criar paisagens – explorar como a criação e partilha de camadas de visibilidade lésbica e *gay* na representação do espaço pode empoderar as pessoas que estão sujeitas a discriminação em função da orientação sexual.

Este estudo aborda a discriminação em função da orientação sexual, mas tem como finalidade a possibilidade de aplicar os seus resultados a grupos que sofrem discriminação em função de outros aspectos.

Existem estudos sobre aplicações geoespaciais em ambiente *Web*, equipamentos portáteis georeferenciados e autoria pública, que exploram vários campos de aplicação, mas não especificamente a promoção da igualdade. O objectivo desta investigação é identificar linhas de orientação para a concepção de processos digitais de representação do espaço que promovam o empoderamento de pessoas que sofrem discriminação. A finalidade desta investigação é contribuir para um novo enquadramento teórico sobre a relação entre a autoria pública da representação do espaço, e a melhoria da qualidade de vida das pessoas e promoção de uma sociedade mais igual e justa.

---

## Referências

- Badgett, M. V. Lee (2003). *Money, Myths, and Change: The Economic Lives of Lesbians and Gay Men*. Chicago: Chicago University Press.
- Barnett, C. (2003). *Culture and democracy: media, space and representation*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Lane, G., Thelwall, S., Angus, A., Peckett, V. & West, N. (2005). *Urban Tapestries - Public Authoring, Place and Mobility*. London: Proboscis.
- Massey, D. (1999). Spaces of politics. In D. Massey, J. Allen & P. Sarre (Eds.) *Human geography today*. Cambridge: Polity Press.
- Mitchell, D. (2000). *Cultural geography: A critical introduction*. Oxford: Blackwell.
- Smith, N. (1993). Homeless/Global: scaling places. In J. Bird, B. Curtis, T. Putnam, G. Robertson, & L. Tickner (Eds.) *Mapping the futures: Local Cultures, Global Change*. London: Routledge.
- Valentine, G. (2001). *Social Geographies: Society and Space*. Harlow: Prentice Hall.